Freedom'
Ossulston Street 127
London Inglaterra

APPARECE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

«QUEM VAE A UMA BARRICADA PRECIZA LEVAR, ALÉM DE UMA ESPINGARDA NA MÃO, UMA IDEIA NO CEREBRO»

ANNO I — NUMERO 12

Redacção e administração — Rua do Rosario Nº 170

Director: Orlando Corrêa Lopes

Brazil — Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1915

Assignaturas
Brazil — anno. . . 5$000 — Exterior — anno. . . . 7$000
Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Collaboração

São collaboradores effectivos de "Na Barricada": **Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Coelho Lisbôa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.**

NA BARRICADA

As annunciar-se a nova phase em que ia entrar Na Barricada, *muita gente julgou que appareceria um jornal escripto com tinta cor de sangue, em que se pedirião todas as quintas-feiras algumas cabeças e a destruição de uns tantos edificios. Eis, porém, que dois collaboradores, que não são anarchistas, Silva Marques e Pedro do Coutto, apparecem nas columnas de* Na Barricada, *definindo o que é o anarchismo e declarando-se sympathicos ás doutrinas anarchistas.*

«Os anarchistas, que cumpre não confundir com os dynamitistas, diz Silva Marques, condemnam systematicamente todos os governos.»

«Collocados no ponto de vista em que se acham, elles têm evidentemente razão,» accrescenta, em seguida.

Pedro do Coutto chega mesmo a confessar que sympathiza muito com o anarchismo e, em certa altura de seu artigo, pergunta—Mas, serei eu, porventura, anarchista?» e responde: «pretendo dizer aqui...»

Destarte vamos ter uma discussão sobre o anarchismo, iniciada por dois collaboradores que não são anarchistas, mas pelo que escreveram, demonstram conhecer as doutrinas anarchistas, as acham boas, mas não acreditam que cheguem um dia a triumphar, porque, para Pedro do Coutto, «o homem é intrinsecamente máu,» e, para Silva Marques, a sociedade se compõe em grande parte de «ladrões, assassinos, calumniadores, intrigantes, maldizentes, invejosos, canalhas por indole e temperamento, debochados e viciados de toda a especie.»

Ora, Na Barricada *é um campo aberto a todas as discussões e é com grande prazer que assistiremos os debates que se vão travar em suas columnas sobre as doutrinas anarchistas, do ponto de vista da sua viabilidade, conforme as encararam Silva Marques e Pedro do Coutto.*

Eu confesso que fiquei anarchista depois de haver passado pelo periodo em que ja se encontram Silva Marques e Pedro do Coutto. Primeiro me convenci que não ha governo bom, mas pensava ainda que era preciso um grande aperfeiçoamento moral dos individuos para que a sociedade se pudesse organizar no communismo anarchico. Convenci-me, afinal, que o homem realmente é mau, como pensa Pedro do Coutto, e que ha na sociedade uma grande parte de malfeitores, como diz Silva Marques, mas que, sendo o homem um producto determinado do meio, modificando esse meio, os homens forçosamente se modificarão tambem.

Ora, n'uma sociedade organizada no communismo anarchico, confundindo-se os interesses do individuo com os interesses da communhão, abolidos a propriedade privada e o Estado, é claro que os crimes do Codigo Penal desapparecerão, E, então, Pedro do Coutto acharia que o homem é intrinsecamente bom; e Silva Marques não encontraria motivos que determinassem o roubo, a fraude, a intriga, a inveja e todos esses vicios e crimes que enumerou em seu artigo.

Mas, ja me ia estendendo muito e não é proposito meu responder aos brilhantes artigos dos dois illustres collaboradores. Outros, naturalmente, com mais proficiencia do que eu o farão.

Não posso deixar, porém, sem um ligeiro reparo a affirmação de Pedro do Coutto de que sou chefe de um jornal que combate pela suppressão mundial dos chefes.

Realmente o anarchismo idealiza uma organização social sem o governo da força material, mas não se rebella contra quem quer que seja, que, sem imposição pela força das suas opiniões, possa influir nas decisões da collectividade.

O que o anarchismo combate é a violencia, qualquer que ella seja, physica ou moral. A competencia livremente aceita substituirá a autoridade violentamente imposta. Ha, portanto, grande differença entre dirigir um jornal, sem outro apoio que não seja a livre aceitação dessa direcção pelos companheiros, e dirigir qualquer outra cousa em nome da lei, garantida por todos os apparelhos de que se compõe o Estado moderno.

Ja vê o amigo Coutto que a minha direcção em Na Barricada *representa uma funcção, que desempenho em virtude de um accordo livre, que não violenta a ninguem.*

E aqui termino o cavaco.

Orlando Corrêa Lopes

*** «O Rio Grande Republicano» do sr. Borges de Medeiros acaba de fazer uma fita colorida a respeito da equiparação dos collegios catholicos ao Gymnazio Pedro II, que a reforma do sr. Carlos Maximiliano prohibe.

Foram publicadas, amplamente, não só a correspondencia entre o sr. Borges de Medeiros e o arcebispo de Porto Alegre, como os telegrammas trocados entre o papa verde do positivismo politicante e a representação rio-grandense no senado e na camara federaes.

Ora, a reforma da instrucção publica, que contem a disposição que prohibe a equiparação dos collegios catholicos ao Gymnasio Pedro II, é obra do sr. Carlos Maximiliano, membro do partido chefiado pelo sr. Borges de Medeiros. Não se comprehende, portanto, como tenha passado sem reparos de seus correligionarios uma disposição que ia ferir fundo o programma do partido republicano rio-grandense.

E' engraçado o tal partido republicano do sr. Borges de Medeiros: faz questão de liberdade espiritual, quando se trata de garantir privilegios aos catholicos, e institue "o crê ou morre" em materia politica.

Ainda agora foram demittidos varios funccionarios pelo governo do Rio Grande, pelo simples facto de não terem votado no marechal Hermes para senador federal. Para o sr. Borges de Medeiros, a liberdade espiritual, garantida pela Constituição Federal e principio intangivel do programma do seu partido, só se refere á liberdade religiosa, jámais, porém, á liberdade politica. Em politica, a divisa do partido é que "a submissão é a base do aperfeiçoamento".

Interessante o sr. Borges de Medeiros!

No Rio Grande, toda gente tem liberdade de acreditar ou não acreditar em deus, mas entre os *republicanos* ninguem tem o direito de não acreditar no marechal Hermes!

Fresca noção de liberdade espiritual essa do sr. Borges e seus correligionarios!

Augusto Comte ensina que a separação da Egreja do Estado implica na suppressão de todo o ensino official; o sr. Borges de Medeiros, porém, discipulo de Augusto Comte, se bate pelos privilegios academicos e pela officialisação dos collegios catholicos!

No Rio Grande do Sul ha plena liberdade profissional, sendo o titulo de habilitação passado pelas repartições arrecadadoras. Para ser medico, advogado, engenheiro, dentista, etc. basta pagar um pesado imposto ao Estado; mas as escolas superiores, creadas por iniciativa do Estado e auxiliadas por este, foram todas equiparadas ás academias da União, por intervenção do chefe do *impolluto* partido republicano rio-grandense!

Agora, em nome da liberdade espiritual, o sr. Borges está pleiteando um privilegio aos collegios catholicos do Rio Grande.

Como é bem interpretada a Politica Positiva de Augusto Comte, no Rio Grande do Sul!

Que dirá a isso o sr. Teixeira Mendes?

A attitude do sr. Borges de Medeiros encobre uma velhacaria, que é preciso ser conhecida. O partido republicano rio-grandense, desde o tempo de Julio de Castilhos, fez alliança com o clero rio-grandense e até hoje o positivismo do sr. Borges tem estado de *casa e pucarinha* com os catholicos.

Não ha muitos dias, o bispo de Pelotas excommungou um jornal d'aquella cidade, prohibindo os catholicos de o lerem. Por esse facto se verifica que essa alliança do positivismo rio-grandense com o clero catholico traz grandes vantagens ao partido do papa verde.

A liberdade espiritual é uma *mina* no Rio Grande: com ella supprime-se o direito de voto e até, quem diria? — a liberdade de imprensa!

E vá a gente acreditar no positivismo dos expertos discipulos do grande philosopho de Montpellier!

*** Transcrevemos de *A Rua* o seguinte episodio da vida diaria, publicado em sua edição de 22 do corrente:

«— Eu tenho de viver, *seu* commissario.

— E por isso rouba?

— Roubei para comer. Um queijo? Não faz mal; foi o que encontrei. Passava pela rua Uruguayana; approximeime da casa pedindo que me désse de comer. Negaram-me... Roubei um queijo, como roubava um pão, como roubaria um prato de feijão...

— E agora vae para o xadrez...

— Paciencia. E' a primeira vez. Até agora fui honesto. Era cocheiro em Minas. Vim aqui arranjar trabalho. Ha braços e estomagos demais por ahi. Fome não se falla!

— Continuará a roubar?

— Continuarei. Comida apenas, quando m'a negarem. Roubarei seja de quem fôr. Um queijo, um pão, um presunto, o que encontrar. Deus me obriga a viver, mas não me dá comida. Roubo...

E o Justino Mariano, um desgraçado que debalde pede um pedaço de pão, foi recolhido ao xadrez do 3º Districto.»

Este não é um caso isolado. Aos milhares são as pessoas — homens, mulheres e crianças — nas condições desse Justino Mariano. Uns mendigam e não roubam... outros mendigam e roubam... outros não mendigam e roubam... e assim, si não morrem, vão vivendo de fome!

E o outro lado da medalha? Ah! vêde que contraste: palacios, carruagens, sêdas, velludos, banquetes, pedrarias e orgias..

Medite o povo sobre a iniquidade revoltante desses factos. Medite e veja si é ou não é profundamente injusta uma sociedade em que taes coisas se dão. E conclua, em pensamento e acção, — e acção directa, sem intermediarios, sem chefes, sem mandões.

A ESCOLA NORMAL

Allegam os que pretendem fechar o curso nocturno da Escola Normal a possivel, mas improvavel, dentro de poucos annos, superabundancia de alumnos-mestres sem collocação, nos quadros do magisterio municipal. Perguntamos que mal haveria em fornecer-se preparo pedagogico, formando capacidades didacticas, a um illimitado numero de moços, e principalmente moças, as quaes farão em seus domicilios, quando esposas, e paes o ensino aos proprios filhos, realizando o ideal da educação?

Por ventura as academias superiores e as escolas de profissionaes preparam taxativamente funccionarios publicos? A Escola Normal ha de perder, mais cedo ou mais tarde seu caracter de *bacharelado em letras*, para assumir sua verdadeira significação de escola profissional.

O que nos parece pretender o actual director de Instrucção Publica é impedir que se estiolem no exercicio cumulativo de mestras e alumnas—as organizações frageis de mocinhas, que trabalham durante o dia no serviço exhaustivo das classes primarias e á noite vão fazer o curso da Escola Normal. Ha necessidade de criação de um maior numero de escolas para professores, pois a actual Escola Normal, com os seus dous cursos, não fornecerá, nesses dez annos, normalistas de curso completo, em numero sufficiente para preenchimento das vagas existentes e das que se derem, no magisterio municipal.

As necessidades de escolas maiores, de maior capacidade para as frequencias, o urgente reclamo da população, em constante augmento, estão diariamente indicando a criação de novas casas de ensino; o augmento do quadro do magisterio municipal será progressivo e annual.

E' indubitavel que se houvesse rigor na inspecção medica, a que se sujeitam os normalistas que terminam o curso e se tornam funccionarios, a maioria delles iria vereanear nas montanhas ou á beiramar antes de entrar em funcções, tal o estado de depauperamento physico e de cansaço intellectual em que ficam.

Fechar o curso nocturno da Escola é procurar fazer uma odiosa selecção em beneficio sómente dos remediados ou abastados, impedindo que a filha do poletario que faz o gyrio da casa paterna e cuida dos irmãositos, possa aproveitar, estudando, o tempo que lhe sobra, á noite e ás tardes.

O que se deve recusar é o mau serviço de mestras, ainda sem o preparo sufficiente, porque ainda são aprendizes da Escola Normal, impedindo o máu curso de alumnas com os encargos do magisterio.

E não se diga que aquellas que durante o dia mourejam no trabalho domestico ficam tambem exhaustas e incapazes de bem receber as lições nocturnas.

A mudança de occupação é um repouso.

Os que trabalham mentalmente durante horas não se sentem fatigados para um exercicio corporal, para a gymnastica dos brinquedos e dos jogos ao ar livre.

Os que fazem trabalhos domesticos, mesmo manuaes e braçaes, encontram um doce e encantador repouso na diversão de uma leitura e de uma occupação intellectual, desde que o primeiro não seja levado ao excesso e á violencia extenuante.

Não exigindo os methodos racionaes de ensino exaggerados esforços do alumno, nem grandes trabalhos fóra das aulas, sendo nos cursos o maior estudioso o transmissor de conhecimentos, o mestre; qualquer moiçola, dedicando duas horas no dia ao *repassamento* das lições, póde fazer o curso normal sem canceiras e sem prejuizo de suas obrigações no lar.

Fazer entretanto quatro serviços ao mesmo tempo, como é hoje regra, isto é, —cuidar de si, de sua pessoa, de seus arranjos,—ajudar as mães no serviço da casa,—dedicar-se a ensino primario e—fazer o curso normal, é o impossivel, e dará sempre o resultado seguinte: saude enfraquecida, má auxiliar domestica, pessima professora e mediocre alumna.

A habilidade delle

*** Eis o officio do sr. Borges de Medeiros ao corpo discente da Escola Medico-Cirurgica de Porto Alegre, que mandou resar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua saude:

«Illustres srs. Francisco Sinke Ferreira, Hercilio Ignacio Domingues, Julio T. Guimarães e Dario Motta—N. C. Tive a grata satisfação de receber o vosso officio de 7 do corrente, em que me destes conhecimento da resolução do corpo discente dessa Escola de mandar celebrar uma missa solemne em acção de graças pelo restabelecimento de minha saude.

Estou profundamente reconhecido á vossa nobre e generosa iniciativa, que exprime com tanta eloquencia e de modo altamente honroso vossos sentimentos de affecto e estima por mim.

Acceito a commovedora solemnidade religiosa, reflexo das vossas puras e altruisticas intenções, com intenso jubilo e imperecivel lembrança.

Lamento que o estado de saude, ainda não de todo revigorada, não me permitta comparecer pessoalmente ao acto, como era meu desejo sincero; representar-me-ão, porém, minha esposa e sobrinhas, não menos gratas ao vosso carinhoso interesse.

Reiterando-vos os meus melhores agradecimentos, e rogando-vos testemunhal-os aos vossos dignos collegas, tenho a honra de subscrever—Amigo muito grato—*Borges de Medeiros.*»

A' missa compareceu o sr. Salvador Pinheiro Machado, vice-presidente do Estado, em exercicio, com todo o seu estado-maior, tocando á frente da cathedral metropolitana todas as bandas de musica da brigada militar do Estado.

Compareceu tambem á solemnidade o sr. arcebispo metropolitano, acompanhado dos srs. padres capitulares.

E' innegavel que o sr. Borges de Medeiros é um politico habilissimo e . . . velhaco.

Essa missa se realizou no dia 11 do corrente e a 14 o arcebispo officiava ao dr. Borges de Medeiros, pedindo a sua intervenção para que fosse revogada a disposição da lei da reforma do ensino que prohibe a equiparação ao Gymnasio Pedro II dos collegios catholicos.

Que coincidencia!

COISAS DA JUSTIÇA

A commissão de justiça da camara vae apresentar um projecto no sentido de roformar o tribunal do jury.

No referido projecto se trata do numero dos jurados, que passará a ser de 30, sendo sorteados 10, isto é, volta-se ao jury antigo em que havia o «voto de Minerva».

Entrevistado sobre a questão, o 6º promotor, que é o do tribunal do jury, manifesta-se calorosamente contra a reforma que vem favorecer os réus. O senhor Gomes de Paiva prefere o jury actual em que com mais facilidade elle consegue esse prazersinho, que lhe é tão grato — obter uma sentença condemnatoria. E' que para s. ex. a liberdade de um homem não tem valor algum e elle disputa uma condemnação de 30 annos com o mesmo enthusiasmo sportivo com que um jockey disputa um premio de 30 contos.

O homem em s. ex. cedeu todos os sentimentos de humanidade á vaidade de funccionario da Justiça Publica que precisa fazer carreira.

Mas, não foi para falar do dr. Gomes de Paiva que tratamos do tribunal do jury; foi para falar do seu caracter essencial que elle já perdeu de todo — o seu caracter de *popular*. Porque, aqui na capital da republica, si ha coisa que esteja aristocratisada é o tribunal do jury, onde só funccionam empregados publicos de categoria, quasi sempre com o *dr.* nobilitante da nossa aristocracia. E isso é um mal, um grande mal, porque os réus, como é sabido, são em geral, homens da plebe e os burguezes os não podem julgar com conhecimento perfeito de causa, pela razão muito simples de terem outra maneira de viver, costumes bem differentes, educação completamente opposta, etc. etc. E, para se bem julgar de uma causa, ensinam os criminalistas, é necessario collocar-se o mais profundamente possivel em todas as condições em que o accusado agiu.

***

Foi ha tempos preso, numa cidade de Minas, um homem que roubou umas telhas da Central. Por simples relaxamento da magistratura local, o processo não teve o seu curso e, passados muitos mezes, o accusado appella para o Superior Tribunal afim de ser archivado o seu processo. O Superior Tribunal não só mandou que o processo continuasse, como tambem tratou agora de apurar a responsabilidade de quem impediu o seu andamento. Essa ultima medida, sob o ponto de vista juridico, não ha duvida que é justa, mas, a primeira é apenas revoltante, tão revoltante como o acto da autoridade que prendeu o pobre homem por ter roubado umas telhas.

Umas telhas na Central, onde os roubos impunes eram de contos de réis! Umas telhas na Central, no fim da administração Frontin, si ainda lá estavam á mão, é porque os verdadeiros gatunos apenas desdenhavam de as roubar como objecto inutil. E para que seriam esses gatunos *batedores* de telhas, si uma *Tarefasinha* lhes poderia render muito mais?

Sim, senhores, condemnado pelo roubo de algumas telhas, da Central, um trabalhador faminto!... E nós ainda temos o snobismo de considerar como symbolo da injustiça humana a condemnação de Jean Valjean, pelo roubo de um pão, complicado com arrombamento, quando, dezenas de annos após ter Victor Hugo atirado ao mundo os seus «Miseraveis», aqui, no coração da livre America, na provincia de Tiradentes, se processa um operario por ter apanhado algumas telhas dessa Central, onde durante quatro annos reinou, sob absoluta impunidade, o saque em todas as fórmas!

Não, não merece discussão. Jean Valjean que se console, pois o «homem das telhas da Central» foi mais infeliz e Victor-Hugo que se dê por vencido ante a nossa justiça, que o leu de certo, ou, pelo menos, o admira muito...

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

*** Em todos os jornaes, apparece diariamente sob o titulo C. M., uma laconica noticia, informando que o Conselho Municipal não funccionou por falta de numero. Entretanto, de 1º de janeira a 31 de dezembro, óra em sessões ordinarias, ora em sessões de convocação extraordinaria, o legislativo municipal está sempre em funcção. E alli legisla-se sobre tudo.

Quando ha numero, o sr. Leite Ribeiro faz verdadeiras prelecções scientificas, que encantam os seus collegas e o publico.

Na sessão de 21 do corrente, o illustre intendente, a proposito da sancção do prefeito á lei de protecção aos animaes, pronunciou um notavel discurso, de que não podemos nos furtar ao desejo de publicar ao menos o principio.

Assim começou o sr. Leite Ribeiro: —«O *Paiz* de hontem, 20, em uma laconica, porém muito substanciosa local, que fundamente me penhorou, diz que o apparecimento da lei, que o Conselho muito recentemente votou e o sr. prefeito acaba de sanccionar, relativamente á proteção aos animaes,

"merece ser assignalado como uma conquista da nossa civilisação".

Em nome dessa civilisação, sr. presidente, agradeço dessa tribuna o honroso apoio que os meus dignos collegas expontaneamente deram ao meu trabalho, e a sancção com que o sr. prefeito acaba de ultimal-o.

Quer no momento da sua elaboração, quer no acto da defeza que por vezes fui forçado a produzir, jámais me prendeu a esse trabalho outro vinculo, outro desejo, senão o de levar esta cidade a possuir mais este titulo de civilisada, culta, humanitaria, e com isso não fiz mais do que abraçar ensinamentos oriundos de fontes as mais respeitaveis.»

No mesmo dia em que o sr. Leite Ribeiro pronunciou este *substancioso* discurso, os jornaes da tarde noticiavam que um empregado da Prefeitura estava enforcando um cachorrinho, que apanhára para metter na celebre carroça *apanha-cães*, e um outro agredira a um cidadão que, á porta de sua casa, déra abrigo tambem a um cachorro perseguido pelos guardas da Prefeitura, que pretendiam laçal-o para o mesmo fim.

Os cachorros colhidos pela carroça *apanha-cães* são mortos desapiedadamente, de um modo horrivel: encerram-nos em um compartimento e matam-nos a formicida ou a formol.

Que bella protecção aos animaes!

Correspondencia

Mario Mendes—(Rio)—Recebemos o seu artigo e não temos duvidas em o publicar com pseudomymo, mas o que não dispensamos é o nome verdadeiro para ficar guardado na redacção.

Gonçalves Faria—(Rio)—*Na Barricada* é um jornal de combate e de critica social e, portanto, não tem por fim fazer ataques pessoaes a quem quer que seja.

O amigo tem razão, mas o seu artigo está muito bom para uma secção de «a pedidos».

Antonio Castor Corrêa de Araujo—(Rio)—Entre em assumpto e poderá pregar aqui as suas doutrinas.

O QUE PENSO

Sem receio dos modos ironicos e, por vezes, algo hostis dos que pregam idéas novas, eis-me aqui, em pleno baluarte do anarchismo, dentro da barricada forte que a energia e o enthusiasmo do Orlando souberam construir, a entreter palestra com os que me derem a honra de sua leitura, dizendo despretenciosamente o que penso de tudo que por ahi vae, e até das reformas apresentadas para melhoria dos homens, individual e collectivamente considerados. Bem sei que não agradarei a ninguem — nem aos que se filiam ás idéas do Orlando, nem aos que se lhes oppõem em nome de um conservantismo falho, que só traduz o apego ás posições rendosas que occupam ou que estão a pique de occupar. Que importa, porém, que assim seja? Estou obrigado, desde que me metti, um tanto precipitadamente, em casa de maribondos, a lhes aguentar as ferroadas.

Comecemos por vêr se a ordem social existente convem ao homem. Analyzando, com todos os mais reputados analystas á mão, isso que ahi está e que se chama sociedade moderna, o que se nos apresenta desde logo é a mais requintada exploração da grande massa, por meia duzia de *habeis*, que circumstancias occasionaes permittiram tomar posições de dominio, facilitando-lhes um bem-estar criminoso, porque baseado no mal-estar da maioria. Esta é instrumento dos appetites grosseiros d'aquelles — não dispondo senão de uma parte minima do capital social, quer intellectual, quer material.

A verdade inilludivel, pois, é que a humanidade se biparte em duas massas: — um pequeno numero que goza e a maioria que soffre. Isto, toda a gente que pensa e que cuida do bem geral conhece, proclama e combate.

A critica, portanto, está feita, e magistralmente — não tendo escapado aos escriptores que hão estudado o problema nenhuma feição especial.

No ponto de vista do apanhado da questão e de sua analyse, nada ha a desejar, tal a clareza, a intelligencia e a sagacidade com que tem sido photographada e fortemente combatida a organização social moderna, de modo a ficar evidenciada a necessidade de sua natural e logica remodelação.

Quem intuitivamente sentir que a situação do homem moderno não póde continuar a ser a que ora se apresenta, ou quem systematicamente se preoccupar com uma modificação na ordem social, dando ao homem mais liberdade e maior acção no planeta, permittindo-lhe participação mais perfeita nos bens que a terra, mãe commum, a todos dá, terá, lendo os pensadores illustres que se hão preoccupado com a reforma que a situação exige, uma noção perfeita e dolorosa da natureza da questão e da necessidade premente de sua solução.

Todos os grandes espiritos que melhormente sentem o problema, tomam-se por elle de apaixonado interesse e com afan cuidam de o solver, e para isso o analyzam sob todos os aspectos, dão-lhe um balanço completo, ficando dest'arte aptos a apresentar a solução conveniente.

Ora, eu tambem tenho interesse por essa sociedade em fallencia; justo é, portanto, que eu tenha examinado as soluções apresentadas para a sua, já não digo salvação, como creem os que as sustentam, mas melhoria, e a proposito tenho um juizo formado, que aqui vou externar, dentro da barricada do Orlando, sob seu olhar fuzilante e seus gestos largos.

Creio que me hão de perdoar os apostolos das novas e variadas crenças, que eu tambem tenha uma, certamente consequencia fatal da leitura das suas, modificadas naturalmente pelo meu coefficiente pessoal.

Só peço a todos os que curam das questões sociaes que me não esmaguem com o seu desdem; que não apregôem a minha incompetencia no assumpto por lhes não acatar as opiniões; que tenham tolerancia e amor, mesmo para com os que de seus conceitos discordem.

Tudo isto é medo do olhar furibundo do anarchista que diz logo, «nunca leu, não conhece o anarchismo» até a gravidade fingida e irritante de qualquer positivista impertinente, que, certo, pedirá a papae Comte e mamãe Clotilde que me perdôem, porque eu não sei o que digo.

PEDRO DO COUTTO.

Expediente de "Na Barricada"

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL

1 anno.................... 5$000
6 mezes.................. 3$000

PARA O EXTERIOR

1 anno.................... 7$000
6 mezes.................. 4$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrasado 200 rs.

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

Gerente - J. Gonçalves da Silva

Nota — Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada, ao gerente e para a Rua do Rosario, 170 - sobrado.

E' representante de «Na Barricada», junto ao commercio, o snr. João Jose Rodrigues, para quem pedimos o auxilio dos nossos amigos annunciantes.

A collecção dos 10 primeiros nºs de «Na Barricada» custa 2$000 reis, inlusive o porte do correio.

Agentes — Acceitam se agentes nas capitaes e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25 % de commissão, correndo por conta da administracção todos os gastos da remessa e devolução de exemplares. Liquidação mensal.

Dirigir-se a J. Gonçalves da Silva, á rua do Rosario, 170.

NOTA Á MARGEM

Coitado, não conhece a doutrina...
PEDRO DO COUTTO.

E' um *habito mental*, que se traduz no gesto de desprezo pelo resto da humanidade (com *h* minusculo), o de lastimarem a ignorancia dos que não teem o preparo mathematico preciso para comprehender as transcendencias da *Synthese*, os egressos da Igreja da rua Benjamin Constant. Por esse vezo lá adquirido pelo uso do cachimbo, ficou Pedro do Coutto com o tico de julgar os pregadores de doutrinas outras, tão intransigentes como seus ex-companheiros de Positivismo, bem parecidos com os antecedentes Catholicos.

Tendo educado seus brilhantes e paradoxaes espiritos nos ensinamentos de A. Comte, julgam os que não são commungantes nas suas theorias, e não sabem mathematica a fundo, incapazes de enfrentar questões sociaes, que elles, doutores em tudo e em outras cousas mais, mesmo sem diplomas academicos, já resolveram ou já encontraram solvidas pelo grande Mestre.

Ha doutores em anarchismo, affirma Coutto, como se para ser anarchista fosse necessario frequentar alguma Universidade especial. Sympathico, actualmente, ao Positivismo *depois de um periodo de orthodoxia, agora com o anarchismo sympathisa bastante*, por que (e isto é da Igreja) tem sympathia por todos os que têm preoccupações sociaes e cogitam da solução de problemas do interesse geral da colectividade, encaminhando-se para a organização perfeita ideada pelo Mestre. Entende-se, pois, que anthipatiza com os resultados a que chegam os anarchistas por seus estudos de sociologia, resultados que não seguem a mesma rota imposta por A. Comte, ainda mesmo debaixo da influencia de Saint-Simon. Procurando orientar a humanidade para um futuro de paz, solidariedade e felicidade tão perfeitas quanto fôr possivel, buscam os socialistas libertarios, no passado e na sciencia, as bases naturaes de um organização social mais de accordo com a natureza humana, procurando exemplos de auxilios mutuos em toda a serie zoologica, até nos animaes ferozes, destruida de vez a desorganização da sociedade actual, julgada nos peores termos pelos seus mais notaveis sustentaculos.

Para comprovar suas asserções a respeito da maldade humana innata, Pedro do Coutto cita um argumento contraproducente, quando diz que a primeira manifestação de *quem vê alguem cahir em plena rua, em posição algo ridicula, é de mofa. Depois vem a reflexão* que torna o homem meigo, corrigido pela civilização.

Por que não considera elle o primeiro gesto como inspirado pelo egoismo feroz infiltrado pela civilização, e o segundo como manifestação do natural, sopitada pelos ensinamentos, que concorrem para perverter as boas manifestações do instincto natural de solidariedade?

Não seria o caso de applicar o adagio francez, que é uma verdade—*Chasse ton naturel; il reviendra au galop?*

Das affirmações de Coutto se conclue que, com outros dizeres, está elle de accordo com Silva Marques, chegando ambos a um pessimismo nihilista, pregando o anniquilamento moral, a passividade humilhante, como consequencia final dos desmandos incuraveis dos governos democraticos; não encontrando remedio possivel senão na subordinação aos miseraveis processos de açambarcamento de tudo pelos governantes; desesperançados da salvação da sociedade decahida e minada de vicios revoltantes; convencidos da incuravel maldade humana, innata e fundamentalmente organica, que, para os dous illustres sociologos, não é resultante da má organização social, mas sim sua geratriz. Coherentemente cruzam os braços, fazem bellas phrases e não se interessam mais pelas dores humanas, no seu scepticismo elegante e da moda.

Rio, 19 de Agosto de 1915.

FABIO LUZ.

Escola Remington

Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho.

Rua 7 de Setembro, 67

A justiça na Republica

Quando os propagandistas da republica pregavam a ideia nova, censurados, apodados, ridicularizados pelos typos que hoje vivem á tripa forra, com sacrificio das instituições, estabeleciam por programma dos governos do regimen a crear, a remodelação da justiça, contornada de pureza e valia, a reforma da legislação harmonizada com os costumes, de modo que a magistratura representasse um poder de alto prestimo á ordem social.

Conhecendo que a base da democracia se radica no bom funccionamento da judicatura, os patriotas, evangelizadores da liberdade, alvejando o throno, affirmavam a urgencia de se levantar a dignidade da toga, armafanhada até nos cambalachos de sordida politiqueira. Silva Jardim, denudando as vergonhas do tempo da corôa, verberava a conducta de certo magistrado monarchico, que commettia a indignidade de servir as impudencias e tramoias de eleições sob as influencias e ordens dos aulicos do segundo reinado.

Proclamado o novo systema governamental, procurou-se logo dar nova feição aos tribunaes da republica; outra foi a organização processual, outro o mecanismo da justiça e uma preoccupação de facilitar a demanda do direito dominou o espirito do legislador.

Mas, os costumes do imperio ganhavam expansão na republica, assaltada, logo, por uma malta de adhesistas sem pejo, que subiam aos cargos, renunciando as crenças monarchicas, intensas sómente quando o desejo de mando os impellia ás perseguições e violencias contra os proselytistas da democracia. E aos tribunaes acudiram os conselheiros e fidalgotes, applicando as leis orientadas sob os principios liberaes, cuja doutrinação tantas vezes o decantado prestigio da autoridade lhes dava direito de impedir, pela imposição de castigos aos sonhadores do lidimo ideal!!

Dest'arte, viu-se logo a justiça transformada em campo de collocação de empregos; os juizados de direito pullavam a granel no provento da filharada de escravocratas que cingiram o barrete phrigio, conservando titulos nobiliarchicos, distribuidos pela munificencia imperial áquelles que sacrificassem os seus negros á carnificina da guerra do Paraguay; o «genrismo», como registrava o padre João Manoel, arrumava em alta curul um dos parentes dos membros do Provisorio; magistrados que haviam se prestado ao triste papel de cangalheiros eleitoraes no ultimo pleito do imperio e negavam, fraudando a verdade, a victoria dos candidatos republicanos, grangearam boas posições nos pretorios onde decidiam da sorte e do patrimonio dos cidadãos á feição incompativel com a essencia do regimen:—em summa, renovaram-se os antigos processos e a instituição judiciaria, não obstante a promulgação de leis avançadas, mantinha-se desposssuida do espirito novo que lhe era preciso ao seu revigor, entregue a cidadãos saturados dos vicios da epoca imperial,

Edgard Quinet, estudando as condições de estabilidade da terceira republica, em França, escreveu:

«Cumpre evitar que, por uma lei physiologica dominadora, ás vezes, nas leis sociaes, o feitio dos antigos parlamentos de França entre na nova magistratura. Esse cunho era o odio ao pensamento, a guerra á intelligencia, a paixão de todas as superstições passadas. Fazei com que não reviva esta alma nos nossos corpos judiciarios».

Bastante razão ha no escriptor, e quem se der ao trabalho de estudar, entre nós, os aspectos da nossa justiça, abastardada, incoherente e desacreditada, verificará que a causa primordial do vilipendio das nossas instituições reside simplesmente na constituição do nosso poder judiciario.

Ha dias, um jurista illustre e republicano convicto a quem manifestamos encontrar a fonte de nossos males na desarticulação dos nossos tribunaes, mal constituidos, alojando funccionarios que pretendem formar perigosa casta, arrogando-se privilegios e servindo deficientemente á causa publica, murmurou-nos essas palavras: «Depois de 15 de novembro fez-se uma legislação liberal, que está sendo interpretada ou executada por individuos sem fé democratica, conselheiros, barões, educados nos costumes da côrte ou aristocratas, que guardam tradições fidalgas de antepassados bajuladores dos Braganças.» E accrescentava: «Parece sem importancia essa observação; dir-se-á jacobinismo, mas tem muito de ponderavel. No imperio, uma das nossas Relações uniu em certa epoca desembargadores abolicionistas e escravocratas e, quando succedia qualquer preto soffrer processo por attentado ao seu senhor, revelava-se, immediatamente, nos votos e nas decisões, a orientação atrazada ou a feição progressista dos dois grupos, que, sob prismas oppostos, encaravam, restringindo ou ampliando, o direito do homem sobre o homem».

Que comprehensão nitida dos factos mantinha o nosso interlocutor! Adensava-se naquelle pensamento de Nabuco aos eleitores de Nazareth:—«Destruida a monarchia, deve pertencer aos que tem fé na republica dar-lhe as melhores instituições. Organizada por antigos monarchistas, a republica seria uma lei de bancarrota votada pelos fallidos».

O provimento dos cargos de justiça por individuos desaffectos ou indifferentes ao regimen trouxe prejuizos ao paiz, onde administrações criminosas lograram impunidade, porque se afrouxou o rigorismo dos codigos em relação aos maioraes, olhados com aristocraticas immunidades de absolutos senhores. Depois, atirando a toga ao desprezo o principio de egualdade perante a lei, começou a mutilação dos avançados preceitos da legislação republicana; magistrados ouvidos sobre as reformas de regulamentos que não tinham a sancção do tempo, ou demoravam sem cumprimento, aventavam idéas reaccionarias que entravam a vigorar em nossas relações juridicas, a ponto de se assistir ao desmoronamento das preciosas conquistas vantajosamente formadas na luta incessante das massas, nas affirmativas revolucionarias das camadas á busca de direitos ambicionados. Assim, o jury recebeu deformações; as garantias dos accusados restringiram-se em certos decretos processuaes; abriram-se os caudaes da violencia e promulgaram-se leis despoticas, como a de expulsão, faceis ao arbitrio das autoridades petulantes; inventaram-se juntas de contravenção perseguidoras, muitas vezes, do trabalho e da iniciativa do proletario; diligenciaram-se todos os meios proficuos á obliteração dos intuitos que presidiram á boa ordem da justiça da republica.

Desnaturada a nossa organização judiciaria, apresentando um ministerio publico que não corresponde aos fins precisos de «velar pela execução das leis e regulamentos», passaram os tribunaes a perder prestigio e importancia, quer pela ausencia de doutrina e contextura dos arestos, quer pela fórma de recrutamento dos magistrados. Desapparecidos já os altos estimulos de uma missão nobilissima, a judicatura conturba-se no proprio descredito e esmorece em contristadora apathia. Sem incentivo que revista de realce a investidura da toga, realizado pelo empenho valioso do politicão audaz, sem compensações que o estudo e espaço offereçam á promoção immolada ás manobras do nepotismo irritante, o juiz desleixa, ganha desamor ao trabalho embotando-se no ramerrão quotidiano, de julgados palidos, meros reproductores de textos fracamente discutidos por entre considerandos illogicos e baralhados.

Hoje é geral a queixa contra a má justiça do paiz; sente toda a gente que ella não realiza a inspiração democratica, estadeiando-se menoscabada no declive de estonteadora desconsideração. Desvirtuada dos seus propositos, tornou-se carissima á factura de regimentos de custas preparados a contento de serventuarios acamaradados com os mandões e dominadores; a demanda do direito, ou ingresso nos tribunaes, suga a bolsa do cidadão que se esfarrapa, si precisa envolver-se em cousas forenses. A par desse impecilio e dessa inconveniencia, o retardamento dos processos, em virtude da chicana ou em razão da violencia de magistrados, prejudica o cidadão a quem o governo republicano, a principio, afiançava um amparo e protecção nos tribunaes instituidos.

E por esse conjuncto de causas, extraordinariamente exagerada a prerogativa do juiz, que abusa da sua funcção, crendo-se privilegiado, e apparece no tribunal quando quer, porque sabe que a vadiagem não lhe entra na algibeira; por essa affluencia de motivos interdizendo a probabilidade real da justiça ao cidadão da democracia, embaçam o sonhado luzimento do pretorio republicano.

Naturalmente, na compenetração nitida desses factos, certo magistrado pedia, ha tempos, que salvassem a justiça do amontoado de falsidades e mentiras com que os velhacazes enodoavam as instituições vigentes.

THEODORO MAGALHÃES.

O papel da policia Durante a agitação promovida pela mocidade academica contra a candidatura do marechal Hermes deu-se a tentativa de assassinato do estudante Lustosa de Aragão, no Largo de São Francisco de Paula. Foi autor desse crime um guarda civil.

Em Porto Alegre, a 14 de Julho, tambem num «meeting» contra a mesma candidatura, foram assassinados diversos cidadãos. Praticou esses assassinatos a policia d'aquella cidade.

Agora, descoberta uma «conspiração», a policia desta cidade guarda a casa dos «conspiradores» e furta, do chacareiro que a occupava, um alfinete de ouro, um par de brincos de ouro com rubis, uma alliança de ouro, um annel de ouro, uma carteira de couro para algibeira, uma caixa de madeira com alguns nickeis, uma tesoura para costura, uma bengala com castão de prata, um cinto largo de couro, um canivete com pedras gravadas no cabo, um serrote e um martello.

Tambem do dinheiro enterrado em Santa Thereza pelo celebre Barata, desappareceram na policia algumas centenas de contos de reis, logo após apprehensão.

Estes factos, que são frequentes e numerosos, bem demonstram a inutilidade dessa instituição, creada para manter a ordem e garantir a propriedade, e que é justamente quem perturba a ordem e attenta contra a propriedade.

Não se defenda o povo da policia, não a traga sempre em cheque, e verá até onde ella levará as suas funcções.

185

Centro Turfista

Vendem-se apostas para corridas «pari a la côte» accumulações, bettings e bolos, etc

SERVIÇO RAPIDO PELO TELEPHONE

Rua do Ouvidor. 185

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

Anarchismo e dynamitismo

Com o rebentar de algumas bombas de dynamite em varias padarias da cidade, têm os nossos candidos collegas da imprensa diaria trazido á baila, em letras gordas, o... anarchismo.

Um estouro pela madrugada? Póde contar-se como certo, ao outro dia, em titulos de duas e tres columnas: "Attentado anarchista!"

Quando, porém, os anarchistas organizam uma conferencia de propaganda, ou realizam um comicio, ou publicam um manifesto, e a conferencia não é feita por um energumeno, e o comicio corre em perfeita ordem, e o manifesto se apresenta limpo e sereno — ah! então, chronistas e reporters, e com elles os fieis da grande imprensa, são unanimes em proclamar, com um risinho idiota ao canto da bocca, que os taes anarchistas são "pretensos anarchistas", que no Brasil «não ha anarchistas», ou que o «anarchismo no Brasil é outro anarchismo, differente do da Europa...»

De modo que, para a sabedoria dogmatica e incontrastavel da nossa imprensa, anarchismo e dynamitismo tudo é um, e onde não ha dynamite não póde haver anarchismo.

Ora, tudo isso está perfeitissimamente errado.

O anarchismo é uma doutrina que prevê, como fim natural da evolução da sociedade presente, uma transformação revolucionaria de todos os valores economicos, politicos e moraes que presidem á vida de hoje. Os anarchistas são todos quantos, estando convencidos dessa doutrina, a propagam e preparam o momento da revolução transformadora. São revoltados e são revolucionarios.

Alguns desses revoltados, em instantes de desespero, e para vingarem-se de infamias, contra elles ou contra companheiros seus commettidas, têm matado á dynamite, a punhal, a revolver, este ou aquelle rei, presidente ou ministro, potentado que julgam o principal responsavel das taes infamias. Attentados dessa ordem se têm dado em todos os tempos, por homens das mais varias idéas politicas e religiosas. O attentado, seja contra uma pessoa, seja contra a propriedade de uma determinada pessoa, é sempre um acto de desespero, de vingança, de reivindicação de direitos prostergados pela prepotencia dos dominantes.

Os anarchistas não repellem os attentados commettidos por camaradas seus, nem a estes renegam; louva-lhes antes a coragem e o espirito de sacrificio, — mas com o que se não conformam é com a confusão systematica, feita pelos interessados da burguezia e pelos bobos da imprensa, entre anarchismo e dynamitismo.

O attentado, á dynamite ou a páo, não é privilegio dos anarchistas. As bombas, os punhaes, os revolveres não são inventados nem fabricados por elles. Uma bomba póde ser preparada por uns anarchistas: mas os seus ingredientes foram comprados em drogarias burguezas e as suas fórmulas foram encontradas em livros de chimica, escriptos e vendidos pela burguezia.

E as bombas arremessadas pelos «taubes» allemães contra cidades da França, são tambem bombas anarchistas? E as arremessadas pelos «avions» francezes contra cidades allemãs? Que acham os nossos illustrissimos collegas da imprensa graúda?

Para terminar. Quer o publico saber o que é o anarchismo? Não dê crédito aos lettras gordas da reportagem ignorantona. Faça isto: leia as obras anarchistas que se acham á venda em todas as livrarias, editadas e vendidas pela... propria burguezia. E leia tambem um tratado de chimica, que não terá perdido o tempo...

*** Tudo faz crer que o Brazil está entregue a uma horda de doidos. Todos os dias os factos demonstram que politica, economica, financeira e administrativamente estamos completamente perdidos. O que se passa, neste momento, na Central do Brazil, é uma prova disso.

Historiemos os acontecimentos.

O dr. Arrojado Lisboa organizou um projecto de reforma para a Central em que são supprimidos alguns direitos concedidos por lei ao pessoal daquella via-ferrea. Como era natural, o pessoal procurou impedir que tal se fizesse. Por isso, reuniu-se o Centro União dos Empregados da Estrada e nomeou commissões para se entenderem com o presidente da republica. Nessas reuniões, como tambem era natural, houve discursos e varios alvitres foram propostos para impedir que se consumassem os designios do dr. Arrojado Lisboa. Este, porem, não viu com bons olhos aquella agitação, que se lhe afigurou *anarchica*. Era preciso impedir que o movimento continuasse e o meio que achou mais facil foi remover para bem longe do Rio alguns funccionarios, que s. s. julgou serem os cabeças do protesto.

O primeiro a soffrer a acção repressiva do sr. Arrojado foi um praticante do telegrapho da Estrada, a quem s. s. removeu para os confins de Minas. O funccionario acatou as ordens superiores, mas, muito naturalmente, os seus companheiros lhe prepararam uma manifestação de solidariedade. Essa manifestação teve logar por occasião da partida do alludido funccionario.

O sr. Arrojado, porém, achou que aquillo não estava bem, pois, no seu entender, os funccionarios publicos só têm direito de fazer manifestações aos seus superiores hierarchicos. Demais, na manifestação houve uma banda de musica, e se deram alguns vivas. Positivamente, era preciso acabar com aquillo, de vez.

E' verdade que a constituição da republica garante a livre manifestação do pensamento e o direito de reunião, mas fazer uma manifestação a um funccionario, «removido por exigencias do serviço», é cousa que um administrador energico não deve tolerar.

D'ahi as medidas repressivas que entendeu tomar o director da Estrada. Foram demittidos 16 funccionarios e suspensos 7. E, como o sr. Arrojado quer ter a certeza de que agiu com justiça, mandou abrir um rigoroso inquerito, afim de apurar os crimes que s. s. já puniu.

Estupendo o sr. Arrojado!

Mas, tudo indica que as cousas não ficarão assim. O regulamento em que se pretende supprimir direitos adquiridos terá de ser modificado e os actos arbitrarios e injustos do sr. Arrojado terão de ser annullados; e isto porque vence na luta quem é mais forte e é claro que o pessoal da Estrada é mais forte do que o governo. Basta que os funccionarios se mantenham unidos para que o governo seja obrigado a fazer-lhes justiça. Uma gréve na Central equivale, neste momento, a uma revolução, e o governo não quererá se ver a braços com uma revolução, só pelo gosto de conservar á testa daquella via-ferrea o sr. Arrojado Lisboa.

Dirão que, na situação em que nos achamos, é falta de patriotismo do pessoal lançar-se n'uma gréve. Mas a isso o pessoal poderá responder que não foram os empregados da Central que desgraçaram o paiz.

O proprio descalabro da Central não é obra dos empregados; ao contrario, elles são as maiores victimas das más administrações.

O actual presidente da republica foi solidario com o governo passado e viveu a receber as zumbaias do sr. Frontin, cuja administração agora condemna, procurando reparar os seus males a custa dos funccionarios, que nenhuma culpa têm.

Para nós, porém, o movimento dos empregados da Central tem uma alta significação e influirá salutarmente na sociedade. Elle demonstra que o espirito de solidariedade e de apoio mutuo já é um facto nas classes trabalhadoras do Brazil. Isto quer dizer que os governantes terão de contar, de agora em diante, com mais essa força a tolher-lhes os passos e fiscalizar-lhes os actos criminosos.

Os nossos applausos, portanto, aos dignos funccionarios da Central, pela altivez com que têm repellido os attentados que se pretendem praticar contra os seus direitos e as suas liberdades.

*** O publico deve ainda recordar-se da impressão manifestada pela imprensa opposicionista ao Morro da Graça sobre a nomeação do sr. José Bezerra para a pasta da Agricultura.

Visivelmente, diziam os jornaes, a escolha do competidor do sr. Rosa e Silva para fazer parte do ministerio é um cartél de desafio atirado pelo presidente da Republica ao chefe do P. R. C.

Passados, porém, os primeiros momentos desse enthusiasmo, procuraram os jornaes outros motivos para applaudir a nomeação do sr. Bezerra. E foi então que se soube que s. ex. é um homem riquissimo, de grandes iniciativas, lavrador e industrial de vistas largas e, sobretudo, um administrador de mão cheia.

Por occasião de sua posse, respondendo ao discurso de saudação do sr. Pandiá Calogeras, o sr. Bezerra foi de uma modestia encantadora: era um simples lavrador, sem grandes conhecimentos theoricos para dirigir um departamento da administração publica, tão importante e tão complicado como é aquelle ministerio, mas estava certo de que as suas duvidas serião dissipadas pelo seu illustre antecessor, a quem recorreria, certo de que elle o amparará, o guiaria, com as suas luzes, de modo que não se abrisse uma solução de continuidade entre a fecunda administração que findava e a que elle ia iniciar.

Agora, porém, o sr. Bezerra pensa de outra forma: aquelle ministerio é um ninho de funccionarios, é uma repartição meramente burocratica, que urge reformar ou mesmo supprimir, por inutil. E' preciso cortar fundo, despedir grande parte do pessoal, remodelar os serviços e trabalhar, porque até agora não se tem trabalhado.

E a imprensa applaude de novo o sr. Bezerra.

Como é interessante tudo isto!

Mas, que pensará o sr. Cologeras? O sr. José Bezerra recorrerá ainda ás suas luzes para deliberar a reforma do ministerio?

Como é bello o regimen republicano! Como são coherentes os politicos! Como amam a verdade!

*** A respeito da situação do Brazil em face do Mexico, o governo brazileiro tem procurado occultar a verdade.

O que é sabido é que o Mexico está em estado de guerra com o Brazil, como bem o demonstram os factos.

O sr. Cardoso de Oliveira, nosso ministro naquella republica, foi realmente expulso do territorio mexicano e a bandeira brazileira foi rasgada nas ruas da capital do Mexico.

O governo mexicano protestou energicamente perante os governos do Chile e da Argentina contra a intervenção destas duas republicas nos negocios internos daquelle paiz, a convite dos Estados Unidos. Egual protesto deveria ter recebido o governo brazileiro, mas não o recebeu, porque o governo mexicano considera rotas as relações do Mexico com o Brazil.

E' claro que uma guerra entre o Mexico o Brazil é uma cousa profundamente ridicula; nem nós vamos lá, nem os mexicanos virão até cá. Entretanto, essa situação creada pela inepcia dos nossos governantes, facilitará extraordinariamente os planos do governo dos Estados Unidos de intervenção e dominio no Mexico.

Accresce ainda a circumstancia favoravel aos Estados Unidos de que o nosso embaixador em Washington, o sr. Domicio da Gama, é hoje quasi um cidadão americano, casado como está com uma millionaria daquelle paiz.

A substituição do sr. Domicio na embaixada brazileira deveria ter sido feita logo após o seu casamento, conforme é praxe em todos os paizes. Assim, porém, não entendeu o governo brazileiro e hoje temos em Washington, a serviço do governo dos Estados Unidos, o sr. Domicio da Gama e o sr. Cardoso de Oliveira, aquelle marido de uma [illegible]ria americana e este ex-encarreg[illegible] legação americana no Mexico.

Quanto ridiculo!

Conferencia Amanhã, no Centro de Estudos Sociaes, á Praça Tiradentes n. 71, o nosso illustre collabodor dr. Pedro do Coutto fará uma conferencia sobre o thema: "A noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?".

A conferencia terá inicio ás 8 horas da noite e a entrada é franca ao publico.

CHRONICA INTERNACIONAL

A obrigatoriedade do serviço militar na Inglaterra é questão de semanas. Diversos membros do parlamento, interrogados a respeito, não fizeram mysterio da imminencia dessa medida. Para nós, a recente lei do registro nacional compulsorio foi o passo preliminar dado nesse sentido.

Consummado, esse será o primeiro acto ostensivo do novo gabinete de concentração.

O serviço militar obrigatorio era planejado ha muito tempo pelo governo liberal que estava no poder, mas este não se sentia com forças de o levar a cabo. Receiava a hostilidade do povo, em geral, e do partido em opposição, em particular, que, não mais se conformando com a tregua combinada no inicio da guerra, começava a dar signaes de uma proxima offensiva. Para se manter no poder, ao menos em parte, o governo liberal cedeu diversas pastas a conhecidos conservadores, entre os quaes os reaccionarios Balfour e Bonar Law, formando o gabinete de concentração.

De modo que chegamos á seguinte conclusão curiosa: o partido liberal, não podendo arcar com as responsabilidades da solução dos diversos problemas gravissimos do paiz, chama, para o auxiliar, representantes de um partido derrotado «em tempo de paz por esse mesmo motivo».

Tal qual a Allemanha que, assignando ratados para serem respeitados «na eventualidade de uma guerra» estalada esta, deixa de os respeitar, «justamente porque está em guerra» e, portanto, isenta da observação de leis e tratados.

***

A' imprensa amarella americana entrou em acção. Telegrammas de ha dias, procedentes de Vera Cruz, informa que as publicações intervencionistas dos Estados Unidos, a cuja testa está o celeberrimo Sr. Hearst, tem espalhado noticias sensacionaes, dizendo mentirosamente que já se deram escaramuças entre soldados yankees e mexicanos. Por meio destes processos baixos, e movidos por fins gananciosos, procuram os jornaes escandaleiros americanos pretextos para a intervenção no Mexico.

Ainda não é do dominio publico a resposta do A B C ao convite do governo americano para tomar parte na «conversa», por meio da qual pretendem pacificar o Mexico. Sabe-se apenas que tem havido confabulações á surdina no Itamaraty. Que planos estão sendo tramados dentro das paredes do impenetravel gabinete do ministro do Exterior? Um pedido de informações a este respeito, feito por um deputado, ha mais de uma semana, e com a nota de «urgente», ainda não foi respondido. Parece que o Brazil vacilla.

E, neste momento, não lhe faltam razões para isso...

Os americanos procuram dar um cunho de «grande» a todos os seus actos e emprehendimentos, e assim, da mesma fórma porque são «grandes» os seus arranhaceus, «grandes» as suas pontes, «grandes» os seus negocios e especulações, tambem são «grandes» os intuitos interesseiros que movem o governo yankee em materia de politica internacional.

Não se explica de outro modo a «abnegação» com que se incumbe da ingrata tarefa de pacificar um paiz de rebeldes chronicos...

Por outro lado, tendo recebido as maiores provocações da Allemanha (nós reconhecendo que esta não lh'as fez propositalmente, pois esses factos são méras consequencias da barbaria da guerra), entre as quaes podemos citar o torpedeamento do «Lusitania» e agora do «Arabic», não cumpriu, nem cumprirá, as ameaças fanfarroneiras que proclamou com toda solemnidade ha mezes, arvorando-se em fiscal da fiel observação dos direitos das gentes. Porque? Porque, evidentemente, isso não lhe convem.

Não só porque se veria obrigado a dispender formidaveis sommas de dinheiro si entrasse na conflagração, como tambem porque os industriaes americanos perderiam todos os negocios extraordinarios que lhes têm affluido desde o inicio da guerra, em virtude da paralização da vida industrial nos principaes paizes belligerantes. Os Estados Unidos estão lucrando com a carnificina européa!

E' portanto, preferivel limitar-se o governo a mandar notas diplomaticas, reclamando a indemnização dos prejuizos pecuniarios soffridos.

O mesmo motivo que impelle o governo americano á intervenção no Mexico fal-o recuar do cumprimento das ameaças atiradas á Allemanha: a sêde insaciavel do dollar.

MYER.

O Proletariado Militante

PELA PAZ!

—

Aos socialistas, sindicalistas, anarquistas e organisações operarias de todo o mundo.

A pressão ezercida pelos governos das nações beligerantes sobre o governo espanhol, obrigando a este a proibir a reunião, em Ferrol, do Congresso Internacional da Paz, marcado para 30 de Abril prossimo passado, é uma prova de que os governos da burguezia temem que os proletarios do mundo inteiro cheguemos a combinar esforços e, unidos todos, façamos cessar a horroroza matança que ha onze mezes assola os campos da civilizada Europa.

Basta já de filozofar: vamos aos fatos. Belijerantes e neutrais, sofremos as mesmas consequencias do actual estado de couzas — uns dando a sua vida nos campos de batalha, em holocausto ao deus Capital, os outros, por effeito da crize industrial e comercial, morrendo de fome e de mizeria, sem que uns e outros tenhamos um jesto de rebeldia para sublevar-nos contra os cauzantes de tão monstruozo crime de leza-humanidade.

A hora é chegada para que todos os proletarios do mundo, e todos os homens de espirito altruista e de grandes ideais de redenção humana, nos apres-tem-s para a lucta.

Actos de sublevação já se deram nas trincheiras das nações em guerra. Liebknecht e outros, na Alemanha, lançaram um manifesto pedindo a Paz. Sébastien Faure fala ao sentimento dos seus compatriotas, com um manifesto, e este chega ás trincheiras, onde os soldados entuziasmados cantam a *Internacional*. Na Russia, na propria capital da nação, os revolucionarios protestam contra a guerra. Na Inglaterra os anarquistas e sindicalistas lançam um manifesto, dirigido ao proletariado do mundo inteiro, que é um grito de protesto contra a maldicta carnificina.

Todos estes fatos nos fazem crer que a embriaguez patriotica já passou e que os ezercitos combatentes, compostos de proletarios, se vão dando conta de que foram mizeravelmente enganados e, cançados de sacrificar-se esterilmente numa luta que só vem favorecer a alta burguezia, só esperam que os proletarios das nações neutrais iniciem os primeiros passos em favor da paz para os secundar.

Por estes motivos, a Confederação Operaria Brazileira convoca aos socialistas, sindicalistas, anarquistas e organizações operarias do mundo, inteiro para um Congresso Internacional da Paz [illegible] no Rio de Janeiro nos dias [illegible] e Outubro do prezente anno, com o fim de discutir este tema:

Meios mais eficazes para fazer terminar a guerra européa

Proletarios do mundo: acorrei a este Congresso!

Anarquistas, socialistas, sindicalistas: o momento é chegado dos grandes sacrificios!

Proletarios das nações belijerantes! Antes que morrer nas trincheiras, defendendo os interesses da classe capitalista, é preferivel morrer nas braricadas, defendendo a vossa emancipação. Escutai-nos a nós que, irmãos vossos em sofrimentos, estamos vendo como pouco a pouco ides deixando a vida nos campos de batalha e que, ao termina a atual guerra, não haverá entre vòs nem vencidos, nem vencedores: os conquistadores sobreviventes irão depois a cultivar os campos conquistados debaixo do latego patronal, e vencidos e vencedores continuareis os mesmos escravos do salario.

E vòs, proletarios das nações neutrais, acorrei a este Congresso, dezenvolvendo todas as vossas enerjias e atividade para que este não seja apenas um congresso mais.

Seja a jovem America a que lance o primeiro grito de rebelião.

Trabalhadores do mundo!

Ao Congresso da Paz, e que surja, deste, a primeira chispa do incendio que ha de fazer tremer aos governos da burguezia, esses abutres que neste instante tripudiam, devoradores, sobre a flor da juventude proletaria.

Socialistas, sindicalistas, anarquistas! Das vossas enerjias, do vosso entuziasmo e altruismo por todas as causas nobres, sempre dispostos ao sacrificio, esperamos que neste momento sabereis cumprir o vosso dever de verdadeiros internacionalistas.

Proletarios do mundo, a pé! a hora das nossas reivindicações soôu e necessario é que nos preparemos para dar a ultima batalha a esta sociedade podre, que se mantém sómente pela fraude e pelo crime!

Ao Congresso da Paz todos os internacionalistas!

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1915.

A Comissão organizadara do Congresso:

ANTONIO F. VIEYTES
ASTROJILDO PEREIRA

———

N. B. — Toda a correspondencia deve ser enviada para este endereço: Caixa Postal 1.427, *Rio de Janeiro, Brazil.*

O que vae pelas padarias

Continuamos hoje a nossa apreciação a respeito do que vae nos estabelecimentos de padaria, onde moureja diariamente um numero, em media, de dez mil operarios. Desnudar o rol de miserias, perseguições e explorações de toda a especie praticadas por proprietarios de padarias, é o que nos numeros que se forem succedendo de *Na Barricada* faremos.

A missão a que nos propromos é espinhosa, mas conforta-nos, ao menos, a satisfação de concorrermos na medida das nossas forças para que não fiquem silenciados factos por si condemnaveis, e que, continuadamente se succedem no trabalho de padarias.

Si ha classe que viva na mais negra das escuridões, — os padeiros formam uma dellas.

Sob qualquer aspecto que quiziramos estudal-a, encontraremos a sujeição mais completa a que pode chegar o operario moderno.

Os trabalhadores de padaria encontram-se de tal maneira acorrentados, que para cural-os dessa escravidão, torna-se necessaria grande firmeza na luta, empregando os meios mais rapidos para restituil-o a um estado melhor.

A fórma de trabalho, horario de serviço, a hygiene nos estabelecimentos e a alimentação fornecida e o preço dos salarios são questões tão importantes, que a ninguem que trabalhe em padaria cabe silenciar. Todos que sentem o mal estar e um desejo de melhorar as condições de vida, têm o dever de concorrer com o seu grão de trigo, para que a sua associação de classe possa ir forte e altaneira demolindo a caliça, que os vem obrigando ao jugo.

Toda a libertação do trabalhador provém do combate diario, e este só póde ser efficaz se tem, a estimular o seu concurso, a associação, que deve afinal ser a da sua propria classe, não desprezando nunca o que lhe possa ser prestado por outras.

Os padeiros sentem-se mal; e para curar esses males o que fazêr? Um homem isolado, embora tenha o ardôr da luta, não consegue facilmente o objectivo que aspira se não tem a ajudarem-n'o outros homens.

Assim, o principal e primeiro passo a dar, para que uma classe conquiste melhorias que lhe são precisas, é fundar a sua associação de resistencia. A ella dedicar todo o seu esforço moral e material, para a luta contra os opressores.

O operario que tenha noção de si mesmo, deve fazer sentir ao companheiro, de quarto, de serviço, de passeio emfim, que a sua principal condição de homem lhe indica a associar-se no gremio da classe em que trabalha.

Os individuos que descuram desse dever, que delle se alheiam, são seres imperfeitos, atacados do virus da degenerescencia humana.

A humanidade caminha para a perfectiblidade, e os homens que della se afastam não recommendam a especie e portanto ficam sujeitos á recriminação.

Por hoje nos basta, fazendo sentir a todo o operario de padaria que, sem demora, ingresse no seio das suas associações "Liga Federal dos Empregados em Padaria" e "Syndicato dos Operarios Panificadores" com sede á Praça Tiradentes 71. Organisada uma classe onde só trabalhe quem della faça parte, as conquistas se effectuam dia a dia, tendo a mantel-as o espirito de solidariedade da classe, identificado na associação. Façam isto os padeiros, do empregado de posição infima á mais elevada, e, em breve, muito breve, terão entrado no goso do que tanto almejam.

JOAO DA TERRA

UMA LEMBRANÇA

De um operario recebemos uma carta de felicitações, que agradecemos, e da qual extrahimos o seguinte trecho final:

«...Como sabe, uma arma existe, de luta syndical, a que se dá o nome de *label*. Consiste isso em marcar os productos fabricados por operarios associados com a marca do syndicato, ou da federação de officio. Os operarios só compram então os objectos que trazem o *label*. Acontece que os fabricantes e patrões, cujos operarios não são syndicados, vêm assim os seus productos soffrerem uma boicotage em regra.

O *label*, de tal modo, é um instrumento de solidariedade e de luta proletaria.

Ora, a grande sympathia que me despertou «Na Barricada», sympathia que de certo sente tambem grande parte dos operarios desta cidade, fez-me lembrar um meio, que julgo dará bom resultado, para auxiliarmos efficazmente essa folha e vel-a em breve transformada em diario.

E' o seguinte: Que todos os operarios, que todos os amigos de «Na Barricada» prefiram fazer as suas compras nas casas que nas suas paginas fazem os seus annuncios. Esse jornal constituiria assim, a este respeito, uma especie de *label* defensivo e combativo Comprando nas casas que nessas columnas annunciam, eu defendo os interesses do jornal, proporcionando-lhe meios de prosperidade, dando-lhe vida; dando-lhe vida, eu fico com a certeza de ter um jornal de columnas inteiramente abertas á defeza dos meus interesses, um orgam, emfim, onde eu, com absoluta liberdade, posso offerecer combate aos meus exploradores de todo quilate, aos meus inimigos de todo calibre. Ahi fica, pois, a idéa. Eu estou disposto, por mim, a pol-a em pratica. Que dirão os meus companheiros?

Seu, etc. — S. FERREIRA MALVINO.

Pequenas noticias

—

Conferencia. Hoje, na Liga Anti-Clerical, realisa-se mais uma das conferencias de propaganda promovida por esta associação.

Falará José Elias da Silva, que escolheu para thema: *O que é o Estado.*

Séde nova da Liga Anti-Clerical: Praça Tiradentes 71, sobrado. A entrada é franca, começando a conferencia ás 20 horas.

—

Comicios pelos arrabaldes

Numa das suas ultimas reuniões o Syndicato de Officios Varios resolveu organisar uma serie de conferencias de propaganda, que se realisarão semanalmente, em sua séde.

Além disso, resolveu ainda este Syndicato promover uma serie de comicios por todos os bairros da cidade, com o fim de levar o proletariado á organisação das classes.

O primeiro desses comicios effectuou-se nas Laranjeiras.

A concorrencia foi animadora, e enthusiasta.

Varios operarios, socios do Syndicato de Officios Varios, usaram da palavra, fazendo ver aos presentes a necessidade de o operariado se associar para defeza dos seus interesses.

Não resistir, não se oppôr, não rebelar-se contra a ganancia insaciavel dos exploradores, é o mesmo que se suicidar cobardemente, submissos como carneiros.

O trabalhador que tem consciencia do seu valor social, que sente as injustiças tremendas de que é victima e que se não revolta, não é mais um homem, mas uma simples machina ao serviço do capitalista

Mas a revolta isolada, si é uma prova de altivez, pouco vale praticamente: o que é necessario é juntar as revoltas isoladas, fundil-as numa revolta collectiva-o syndicato de resistencia e dahi, fortes pela união, dar o combate emancipador aos ergastulos do trabalho.

—

Centro de Estudos Sociaes

Amanhã, sexta-feira, na séde do C. de E. S., o sr. Pedro do Coutto, collaborador de «Na Barricada», fará uma conferencia em que será desenvolvido este thema: *A noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?*

Séde do Centro de Estudos Sociaes: Praça Tiradentes 71, sobrado. A conferencia está marcada para ás 20 horas, A entrada é franca.

Bolsa de trabalho dos padeiros

Empregados com a devida pratica nos varios serviços de padaria encontram-se diariamente na séde, das 10 da manhã ás 9 da noite, á Praça Tiradentes 71. Todos os camaradas que estejam sem emprego devem comparecer todos os dias afim de lhes ser dado conhecimento de alguma vaga. Qualquer companheiro que precize folgar um dia na casa em que trabalha deve vir buscar um na «Bolsa». Acceitam-se pedidos para fóra.

Brevemente será installado o telefone pelo qual qualquer proprietario poderá requisitar um empregado pratico; ou companheiro participar uma vaga etc.

Os tamanqueiros voltam á gréve

Ha mais ou menos um mez, os operarios tamanqueiros se declararam em gréve, reclamando uma serie de melhoras nas condições do trabalho e nos salarios. A gréve terminou pela victoria quasi completa dos reclamantes.

Agora, porém, alguns patrões entenderam de não cumprir os contractos então firmados, voltando aos salarios e ao tratamento antigos, de antes da gréve.

Contra este desafôro, a classe toda se levantou, declarando nova parede, desde o dia 19.

Varias reuniões se têm dado, dos operarios, na séde dos Operarios Tamanqueiros, á Praça Tiradentes 71.

A' hora em que esta noticia é escripta, continúa a gréve no mesmo pé, mostrando-se a classe firme e decidida a não continuar á disposição de quatro ou cinco patrões retrogrados e velhacos.

Correspondencia

Florentino (S. Paulo) — Ainda neste numero não sai o teu artigo. Não precisamos dizer-te porque. E's da casa e podes bem esperar mais uma semana. Saude!

I. Aroldt Jos (Petropolis) — Então? Não recebi nada. Que ha? Estou ancioso...

S. Ferreira Malvino (Rio) — Obrigados, pelas referencias. Como vê, transcrevemos o trecho da carta em que se refere ao *label*. Os camaradas agora que decidam.

Lebindo Vieira (Rio) — E o artigo promettido? Mexa-se, homem! Esperamos, sem falta, para o proximo numero.

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA.—Séde da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado)—Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Séde da secretaria: Praça Tiranentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Syndicatos federados:

1º. UNIÃO DOS ALFAIATES — Séde: Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

2º. SYNDICATO DOS SAPATEIROS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3º. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA—Praça Tiradendes 71—Expediente: todos os dias, das 17 ás 19 horas.

4º. CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

5º. UNIÃO INTERNACIONAL DOS PINTORES — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

6º. SYNDICATO DOS ESTUCADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7º. SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

8º. SYNDICATO DOS PANIFICADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 10 ás 12 horas.

9º. UNIÃO DO OPERARIOS TAMANQUEIROS—Praça Tiradentes 71. —Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

10.º SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161—Expediente: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas. Sede da Succursal: Rua Barão de Mesquita, 863 — Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

—

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente: das 7 ás 21 horas—Telephone: 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 170. — Expediente: das 8 ás 21 horas. Telephone: 3253 Norte.

UNIÃO PROTECTORA DOS CATRAEIROS—Largo de S. Domingos 4 —Expediente: todos os dias, menos aos domingos, das 10 ás 18 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS—Largo de S. Domingos 4— Expediente: das 20 ás 21 horas.

CENTRO COSMOPOLITA—Rua do Senado 215—Expediente: todos os dias, das 13 ás 16 horas.—Telephone: 1499 Central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFÉ—Rua Municipal 9. —Expediente: durante todo o dia.—Telephone: 4915 Norte.

SOCIEDADE UNIÃO DOS ESTIVADORES—Rua do Acre 19.—Expediente: durante todo o dia—Telephone: 2631 Norte.

Bons productos
RIO GRANDENSES

Queijos diversos typos
Salame,
Mortadella,
Presunto,
Bacon fumeiro,
Linguiça,
Carnes fumeiras,
Linguiça em lata,
Feijoada em lata,
Lingua em lata,
Patés em lata,
Cmarões em lata,
Peixes em lata,
Mate em folha,
Mate chimarão,
Mel de abelhas,
Compotas diversas,
Marmelada de "marmelo",
Figada,
Aracagada,
Pecegada,
Vinho typo Bordeaux,
Vinho typo Clarete,
Vinho diversas marcas,
Vinho branco e typo Porto.
DEPOSITO: CASA RIST

Rua Sete de Setembro, 71
Teleph. 455 - Central

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 horas e aos sabbados
ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 28 DE AGOSTO

A's 3 horas da tarde
309 — 33.ª
50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

SABBADO, 4 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde
300 — 21.ª
100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

SABBADO, 11 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 34.ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °/o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

III

A Ilha do Governador

Os grandes melhoramentos por que passou a Capital Federal, as avenidas á beira-mar e atlantica, as obras do porto, tiraram á população as delicias dos banhos de mar, como recreação e como therapeutica, e aos «mirones o dilettantismo» do Boqueirão do Passeio e da Praia de S. Luzia.

As bellas praias de barra-fóra têm perigos, attestados frequentemente por accidentes, e as estações balnearias oceanicas ainda estão por tentar.

O remedio para os que, por necessidade ou por diversão, como meio de tratamento physico e como recurso therapeutico para a «surmenage, para os esgotamentos nervosos, para as curas de ar iodado e marinho, buscam as praias, está nas ilhas da bahia e nas praias da outra banda, que não são isemptas de perigos, como a pinturesca Icarahy.

Dentre as ilhas, pelo seu tamanho, pelas suas alvissimas praias, pela sua vegetação, se impõe a ilha do Governador, cujo proximidade da capital a está indicando para refugio dos abastados, para tratamento dos remediados e dos pobres. A esta vasta porção do Districto Federal, para desenvolver-se, melhorar, tornar-se um grande centro de «veraneação», de passeios, de pontos para inspiração artistica de pintores e de poetas, faltam apenas meios de transporte frequentes e commodos. Separada do continente por dois braços de mar, talvez de kilometro cada um, divididos pela ilha do Fundão, tão facilmente se pode ligar ao continente, dando passagem a pé enxuto aos pedestres, estabelecidas pontes de communicação, que parece incrivel não ter ainda a Municipalidade emprehendido o lançamento dellas, por onde passem carros, automoveis, *rails* para tracção eletrica.

Facilitados os meios de communicação e de transporte, pelos mesmos caminhos por elles seguidos passarão as canalizações de agua e esgoto, as rêdes electricas de illuminação e todo o indispensavel material de progresso. Estabelecer-se-hão fabricas com bellos postos para exportação; estabelecimentos balnearios, villas operarias, templos e hospitaes transformarão este apravizel trecho da capital em uma cidade populosa, com suas emprezas de pesca, seus campos de cultura, suas abundantes hortas e pomares, delicia dos olhos dos «touristes», abundante fonte de renda para a Municipalidade.

Com o abalo produzido pelos fortes elementos industriaes de civilização e grandeza, esboroar-se-hão os castellos da politicagem; haverá um arejamento em todos aquelles recantos onde se forjam as tricas eleitoraes, e a luz forte e movimentada da vida intensa agitará as fontes nativas de riqueza da região,

mar os calhambeques e as canôas, esgotando o fundo, de raspão, com as grossas cuias, e a troca de *bons dias* e saudações amigaveis se ouviam.

As duas tavernas abriam tambem com ruido suas portas, e debaixo das copadas amendoeiras já appareciam as grossas camisas dos mais *antigos*, que iam assistir á partida dos filhos on dos netos para a labuta do dia. Ainda se avistavam as vélas triangulares dos saveiros carregados de verduras e fructas, que iam ao mercado e, junto á ponte da caieira, a marinhagem fazia a baldeação do convéz de um barco de tres mastros que esperava carregamento.

— Olá, seu Sancho, então que diacho de turra foi aquella? Então seu pae mudou mesmo e passou agora para gente do Manduca?

— A gente procura ficar onde se acha bem e é acarinhado. Ninguem gosta de ser maltratado, seu Zuza.

— Lá isso é verdade. O diabo é que o Manduca não está do lado do Governo e diz que estão fazendo recrutamento p'ra Marinha.

— O velho não póde ser recrutado. Quem póde ir sou eu. Talvez seja a sorte que ande a minha *percura*.

— Onde vae agora?

— Eu? quero ver se apanho o correio para ir levar uma carta ao senador Braz. E' negocio da politica.

— Tem muito tempo. O saveiro do correio sahe ás 8 horas e você não gasta lá p'ras Frecheiras nem uma hora, porque o pangaré é bom viajeiro.

— E' que eu tenho de demorar ainda um pouquinho ali adeante.

— Vá. Vá com Deus, que o caminho pelo lado do cemiterio não é máo, mas pelo lado da tapéra é melhor. Não acha?

— Ora, seu Zuza... E o Sancho, córando muito, tocou o pangaré, que sahiu no trote largo, chocalhando os ferros dos velhos arreios.

— E' um bom rapaz esse Sancho. Bem moço e já é o braço direito do pae; é quem zela pelas cercadas, quem patrona a companhia, vende o peixe e arranja os camaradas. Morigerado e de bons costumes, ninguem tem que dizer delle.

— E' verdade. E' bem intencionado. Si se casar sempre com a Clarinha, como é de esperar, fará um casamentão, porque leva mulher de truz.

— Lá foi elle encontrar-se com ella. Não viu como ficou vermelho quando lhe falei do melhor caminho. Clarinha a esta hora já anda por aquelles lados em caminho da cacimba. E' madrugadora arranjadeira da casa.

— Por isso é que elle vem da Freguezia, fazendo esse rodeio para ir ora ao Zumby, ora ás Frecheiras, quando podia esperar a barca.

?? GRATIS CONTOS DE REIS ??

Senhoras, Senhoritas, Cavalheiros, Medicos, Militares, Advogados, Jornalistas, Operarios, que desejem adquirir inteiramente de graça alguns contos de réis em dinheiro, e ainda ricas e valiosas joias de ouro de lei com lindos brilhantes, e tudo isto sem gastar um real, nada mais tem de qus fazer suas compras na joalheria da Galeria Artistica Portugueza na Avenida Rio Branco, 105.

Aos nossos amaveis freguezes fornecemos UM CHEQUE GRATIS com 30 sorteios pela Loteria da Capital que permittem a todos adquirirem de graça e por diversas vezes alguns Contos de Réis em dinheiro e egualmente em ricas e valiosas joias de ouro de lei com brilhantes de alto valor, e tudo isto absolutamente de graça.

Visitem a Joalheria da Galeria Artistica Portugueza e vejam a grande reducção dos preços e vantagem dos grandes premios em dinheiro, as joias de graça, e logo se convencerão que o nosso systema de negociar é o unico que convém ao Exmo. Publico illustrado e economico.

VISITEM, POIS. SEM DEMORA

A GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

á AVENIDA RIO BRANCO N. 105

Para incommodos de Senhoras

A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

ADVOGADOS

Jayme e Nilo de Vasconcellos

com escriptorio a

RUA DO ROSARIO N. 85 - SOB.

ESCOLA NORMAL

Professores competentes explicam as materias dos differentes annos do curso dessa escola, de accordo com os respectivos programmas. e tambem preparam alumnos para exame de admissão.

Aulas das 8 ás 11 da manhã e das 6 ás 8 da tarde

RUA VISCONDE DE ITAMARATY, N. 70

CLINICA MEDICA

DO

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

SYPHILIS

(914 - 606)

Das 3 ás 5 da tarde — Rua do Rosario, n. 85.

LIVROS

SOCIOLOGIA, ARTE, SCIENCIA E LITERATURA, ETC.

As pessôas, tanto desta capital como do interior, que desejarem adquirir livros, jornaes, revistas, etc. em varias linguas. podem fazer as requisições acompanhadas das respectivas importancias, que serão promptamente attendidas.

Fornecem-se catalagos

Pedidos a Nilo Ferreira

Caixa postal, 1936 - Rio

COLLEGIO NACIONAL

R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42

COPACABANA

CURSO COMMERCIAL

Curso nocturno e diurno

RUA DO ROSARIO, 170
1º ANDAR

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

A Rua do Ouvidor n. 151

De propriedade de LOPES & C.

E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido

CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. Afinal, quem ahi compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.

Succursaes; RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- RIO DE JANEIRO
e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

6

— Que Deus os ajude e os faça felizes, que bem merecem ambos os dois.

Já o Sancho se desviara para a esquerda e entrara pela picada refreando o cavallo e retardando-lhe a andadura. Pitangueiras, matto cerrado e rasteiro, urzes e gravatás, espinheiros e cactus, brotavam, rachiticos, da terra pastosa e negra, salitrosa e deliquescente, que as marés grandes banhavam. Largos buracos de guayamús e de carangueijos aqui e ali, e vermelhos aratús, atravessando o caminho, destacavam-se nos brancos veios de areia, que, aos monticulos, marginavam a estrada. Sancho entrou em uma picada, batida e arenosa, sombreada de lado a lado por fortes arvores que se cruzavam no alto, donde se destacavam susurrantes palmas de coqueiral.

Por detraz das cercas de canna-brava appareciam plantações de canna de assucar e guandú; aboboreiras grimpavam pelas varas dos cercados onde cacarejavam gallinhas, e perús riscavam o chão com as azas em balão.

De longe vinha o ruido rythmado das ondas na praia da Tapéra.

Sancho refreiou o cavallinho em que ia montado e parou em meio caminho para olhar, na meia sombra da estrada, em que a luz do dia não bem penetrava ainda, o vulto airoso de Clarinha, que andava ao som de uma tróva por ella mesma entoada, acompanhando-se com o compasso marcado na bocca do póte de barro vasio, que resoava como um tamborim. Sancho com o coração palpitando-lhe na garganta, e as temporas pulsando em martelladas, mirava embevecido aquelle primor de mocidade e innocencia. Clarinha era appetito a e boni a morena. Suas saias, moldando-lhe os arqueados quadris, agitavam-se ao sopro da brisa matutina, deixando ver os torneados contornos das pernas. O busto erecto, um pouco arqueado para traz, destacava-lhe a cabeça airosa, em que duas tranças como duas grossas cainananas se enroscavam, subindo da nuca morena. Tudo isso Sancho antes advinhava e tinha na retentiva, do que propriamente via. As saias de ramagens rubras como flammulas iam e vinham em torno ás pernas da rapariga, acompanhando os movimentos da marcha. Clarinha, com a percepção superaguda dos namorados, percebera que era seguida e fingia-se distrahida. Sancho picou o pangaré com os acicates e gritou:

Ó Clarinha! Clarinha!

Clarinha voltou-se sobresaltada e, quando Sancho, estacando perto, della pulou da sela, disse:

— Gentes! Que susto! Parecia assombração, assim ainda escuro! Onde vai, tão de madrugadinha, *seu* moço?

— Vou ver se apanho a catraia do correio p'ra ir á cidade, á casa do senador Braz. Negocio da eleição.

— E você não tem medo de se metter nisso não, *seu* Sancho?

7

— É negocio lá do papae; eu não tenho nada com o peixe. Não sou eleitor.

Faz muito bem. Lembra-se do filho de Sinhá Luiza do Sacco da Rosa? Porque não quiz votar com a gente do Nhèco, arranjaram taes cousas que o pobre do homem levou na cadeia um tempão, e se não fosse papae, Sinhá Luiza, tão velhinha, (coitada!) morria de fome.

— E a gente a bater bocca com os trabalhos dos outros... É melhor falar...

— De que?

— De sua saia que está muito bonita, Clarinha.

— Xentes! nhonhô!!! Agora é que viu esta saia vermelha?

— E' que nunca tinha visto assim batida do vento.

— Engraçado! Adiantado. Faça-se de tolo.

Tal dizendo, Clarinha ruborisou-se violentamente, notando que a saia se lhe collava ao corpo, pondo em relevo as fórmas harmoniosas.

Se foi só para isto que *desapeiou*, póde seguir seu caminho, que está dado o recado.

Deu um muchôcho e seguiu na frente.

— Não seja mà, Clarinha.. Eu queria dizer que papae prometteu ir um desses dias conversar com o seu a *respectivo* de um negocio...

Que negocio, gentes?...

— Um negocio que me bole com o coração, Clarinha.

— Ora, *seu* Sancho, meu pae não é doutor; vá à consulta, homem...

— Não é só o coração que esta doente, não, Clarinha; é a cabeça tambem.

— Gentes, dà-se que está ficando maluco.

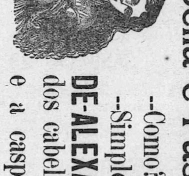
Então vá para o galeão, que tem doutor p'ra doença.

— Não mangue commigo. Papae disse que vae lá conversar com *seu* Elesbão a respeito do nosso casamento.

Clarinha, corando muito, quebrou um ramo de sabugueiro que se debruçava de um cercado e, agitando as flores pesadas de orvalho, atirou-o ao rosto de Sancho, partindo em uma carreira louca, rindo perdidamente.

Sancho apanhou ainda no ar o ramilhete e, sorrindo satisfeito, cavalgou de novo a alimaria e largou a trote largo, com a alma a transbordar de alegria e felicidade, banhado dos acres perfumes do mar e do sabugueiro florido.

Ser bella e Fascinante?!!



--Como?

--Simplesmente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua quéda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da JUVENTUDE-ALEXANDRE, que custa apenas **3$000**, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

— **A JUVENTUDE ALEXANDRE vende-se em todas as perfumarias e drogarias.**